



## Programa de Integração Comunitária

Junho de 2021

Volume 10

Número 14

2021

# 14<sup>o</sup> Anais do PTS

Projeto  
Terapêutico  
Singular

Promovendo Saúde  
e  
Prevenindo Doenças

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

JUNHO DE 2021

# 14<sup>o</sup> Anais do PTS

Projeto  
Terapêutico  
Singular

# PTS

Promovendo Saúde  
e  
Prevenindo Doenças

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte Anais do PTS – Projeto Terapêutico Singular

É uma publicação do:

## Programa de Integração Comunitária

Medicina Faceres

Avenida Anísio Haddad, 6751  
São José do Rio Preto · SP · Brasil · 15090- 305  
Tel.: 55 17 3201 8200  
www.faceres.com.br · picmed@faceres.com.br

### FACERES

*Diretor da Instituição:*  
Toufic Anbar Neto, M.e.

*Coordenação de curso:*  
Patricia Maluf Cury, Dra.

*Coordenação de Área:*  
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice, M.e.

### Programa de Integração Comunitária

*Coordenação:*  
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice, M.e.

*Professoras:*  
Janaina Benatti de Almeida Oliveira, M.e.  
Karina Rumi de Moura Santoliquido, M.e.  
Márcia Cristina Ayres Alves, Esp.  
Natália Salvador Banhos, Esp.  
Renata Prado Bereta Vilela, M.e.

F614

Anais do PTS - Projeto Terapêutico Singular /  
Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice (Org.);  
- Vol. 10, N. 14 - São José do Rio Preto:  
Editora Faceres, 2021. 54 p.;  
ISSN: 25956523

1. Projeto Terapêutico Singular. 2.  
Programa de Integração Comunitária. I.  
Título.

# 14<sup>o</sup> Anais do PTS

Projeto  
Terapêutico  
Singular

Promovendo Saúde  
e  
Prevenindo Doenças

Volume 10, Número 14, 2021 – ISSN: 2595-6523

## CORPO EDITORIAL

### ORGANIZAÇÃO

#### E COMISSÃO CIENTÍFICA

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice  
Janaina Benatti de Almeida Oliveira  
Karina Rumi de Moura  
Márcia Cristina Ayres Alves  
Natália Salvador Banhos  
Renata Prado Bereta Vilela

### COMISSÃO AVALIADORA

Ariane Ranzani Rigotti  
Nicolas Mattos  
Renata Galli Barbosa

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

JUNHO DE 2021

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	05
<b>01.</b> Estratégia de alimentação saudável e mudança de estilo de vida para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis .....	07
<b>02.</b> Promoção da saúde mental em tempos de pandemia .....	11
<b>03.</b> Ações com idosos da comunidade e sua influência na qualidade de vida: relato de experiência .....	15
<b>04.</b> Promoção da saúde na escola para incentivar a imunização tríplice viral: um relato de experiência .....	19
<b>05.</b> A conscientização precoce da vacina para prevenção do Papiloma Vírus Humano (HPV): relato de experiência do estudante de medicina .....	24
<b>06.</b> A importância de promover o teste de escarro para o diagnóstico precoce da tuberculose: relato de experiência .....	29
<b>07.</b> Uma abordagem dinâmica de acadêmicos de medicina sobre saúde na escola: relato de experiência .....	33
<b>08.</b> Saúde mental: ação realizada por acadêmicos de medicina na atenção básica em São José do Rio Preto – um relato de experiência .....	37
<b>09.</b> Ações promotoras da alimentação saudável e acessível para todas as classes sociais na diminuição de comorbidades: um relato de experiência .....	41
<b>10.</b> A importância das ações de saúde relacionadas ao outubro rosa e sua contribuição para o ensino médico .....	45
<b>11.</b> Avaliação da situação vacinal infantil em uma escola municipal do noroeste paulista: um relato de experiência .....	49
<b>Premiações</b> .....	53

## **Apresentação**

Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice

Este documento contempla os resumos apresentados no Fórum Projeto Terapêutico Singular, sobre elaboração e aplicabilidade do mesmo, no primeiro semestre do ano de 2021, por graduandos de Medicina da etapa 4 da disciplina Programa de Integração Comunitária (PIC), sob orientação de suas professoras. O documento tem a finalidade de tornar público todo conteúdo apresentado, deixando acessível a todos.

O graduando em Medicina está inserido no contexto da Atenção Básica, e tem o objetivo de desenvolver trabalhos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) estabelecendo contato com a realidade por meio de Visitas Domiciliárias e acompanhamento de atendimento em serviços e atividades em espaços comunitários.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), é um conjunto de condutas/ações/medidas, de caráter clínico ou não, propostas para dialogar com as necessidades de saúde de um sujeito individual ou coletivo, geralmente em situações mais complexas, construídas a partir da discussão de uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que a construção de um PTS, sempre que possível e necessário, deve ser realizada com a participação de membros das equipes de Atenção Básica (AB) quando o paciente em atendimento domiciliar (AD) se encontrar em sua área de abrangência. Dessa forma, o projeto terapêutico é enriquecido por informações e conhecimentos que só o acompanhamento transversal prestado pela AB poderia fornecer, além de favorecer o cuidado partilhado entre as equipes de AD e as de AB, fortalecendo, assim, vínculos, e não os quebrando(1).

O Anais é uma ótima fonte de pesquisa, é uma forma de disseminar o conhecimento de novas descobertas e contribuir com a divulgação científica no país.

---

**Referência:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de atenção domiciliar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília, v. 2, p. 07-204. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_domiciliar\\_melhor\\_casa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_domiciliar_melhor_casa.pdf).

---

## ESTRATÉGIA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

### *HEALTHY FOOD STRATEGY AND LIFESTYLE CHANGE FOR PREVENTION OF CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES*

**Bárbara Isabela da Silva Ferezin**<sup>1</sup>, Eloá Pinho Maia<sup>1</sup>, Isabela Duro Marques<sup>1</sup>, Larissa Silva Ribeiro <sup>1</sup>, Vivian Funari<sup>1</sup>, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice<sup>2</sup>

\*1 – Discente do curso de Medicina da faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

\*2 – Docente do curso de Medicina da faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

E-mail do autor correspondente: [barbaraferezin@hotmail.com](mailto:barbaraferezin@hotmail.com)

**Introdução:** O Dia da Saúde e Nutrição é comemorado em 31 de março e ele busca provocar uma reflexão acerca das escolhas dos alimentos para as refeições do dia a dia, focando em uma alimentação equilibrada, variada, colorida e principalmente com preparações simples baseadas em alimentos in natura, associando o grande consumo de alimentos processados ao estilo de vida das pessoas nos últimos tempos.<sup>1</sup> Nesse sentido, destaca-se os Dez Passos para uma Alimentação Saudável que são planos sobre uma alimentação descomplicada e rica em nutrientes. Doenças como diabetes, hipertensão, colesterol alto necessitam de orientação nutricional específica. Com essa alta demanda no Brasil, surgiu a necessidade de práticas que auxiliassem tanto essa população quanto as pessoas que desejam ter hábitos saudáveis sem doenças prévias, para isso foram estabelecidos alguns passos que visam uma alimentação in natura e minimamente processada, utilizando óleos, gorduras, sal e açúcar em pequenas quantidades, a fim de evitar alimentos industrializados que possam potencializar o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis <sup>2</sup>. Assim, foi idealizada e realizada uma ação em saúde voltada para os usuários de uma unidade de saúde, que permitiu avaliar as condições

comprometedoras do estado nutricional dos idosos, sendo as alterações fisiológicas do envelhecimento ou que podem ser acarretadas pelas práticas ao longo da vida (fumo, alimentação, atividade física)<sup>3</sup>. Além disso, a ação alcançou o público pré-escolar, já que a formação dos hábitos e práticas saudáveis se iniciam na infância. O ambiente familiar influencia diretamente no desenvolvimento das preferências e dos hábitos alimentares das crianças, assim como no estado emocional e nas relações sociais. Tais práticas, quando realizadas de maneira inadequada, tendem a desencadear distúrbios alimentares, que podem estar presentes durante toda a vida, resultando em prejuízos psicológicos sendo, também, um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial<sup>4</sup>. Visto isso, é de extrema importância a realização de uma campanha que conscientize e oriente o público-alvo, para que essas mudanças sejam feitas de maneira benéfica para a saúde do indivíduo.

**Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes de medicina durante uma ação de saúde que apontava os benefícios da alimentação saudável e da mudança no estilo de vida para a prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis. **Relato de experiência:** Através do eixo do Programa de Integração Comunitária (PIC), que insere os estudantes de medicina na Atenção Básica, a atividade realizada foi pactuada com a gerente da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Tendo em vista o calendário da saúde preconizado pelo Ministério da Saúde, foi realizado o Dia da Saúde e Nutrição com o objetivo de alertar e orientar os pacientes sobre uma mudança de estilo de vida, enfatizando uma alimentação saudável e equilibrada. Em ações anteriores, realizadas na UBSF, notou-se um grande número de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, que podem ser controladas ou prevenidas através da alimentação saudável. Diante disso, foi organizado pelos alunos um café da manhã saudável para os usuários da unidade, mostrando que a alimentação balanceada pode ser acessível, prática e saborosa. Nessa ação, os alunos destacaram em suas receitas alimentos com menor concentração de sal, de baixo índice glicêmico e minimamente processados. Além disso, foram elaborados panfletos informativos sobre os “10 Passos para uma Alimentação Saudável”, que continham tabelas explicativas sobre os grupos de alimentos e suas porções diárias recomendadas em medidas caseiras. Os panfletos continham ainda lacunas referentes ao peso e altura dos pacientes, onde os alunos calculavam e classificavam o índice de massa

corporal (IMC). Os pacientes tiveram um grande interesse em saber qual era a sua classificação e entender sobre as tabelas de porções. Vários deles pediram mais panfletos para distribuírem aos seus familiares. Portanto, foi observado um grande interesse pelos pacientes em ter maior conhecimento sobre a alimentação saudável e equilibrada.

**Reflexão sobre a experiência:** Com base nessa experiência, é importante enfatizar que uma alimentação saudável deve ser, segundo a OMS, harmônica, acessível física e financeiramente, saborosa, variada, colorida e segura sanitariamente<sup>2</sup>. Assim, é importante manter um estado nutricional adequado para evitar os extremos, sendo eles o baixo-peso e o sobrepeso, que aumentam, respectivamente, o risco de infecções e mortalidade, e a incidência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT)<sup>3</sup>. Ao realizar a ação do Dia da Saúde e Nutrição, através do preparo de um café da manhã saudável, ficou evidente que os efeitos benéficos do consumo de alimentos protetores, como frutas, legumes, hortaliças e alimentos não processados, contribuem para a prevenção de doenças crônicas. Ao final da ação foi notado um maior interesse por parte dos frequentadores da UBSF em adotar um estilo de vida mais saudável, baseada nos “10 Passos Para uma Alimentação Saudável” a qual consiste por exemplo em priorizar os alimentos in natura ou minimamente processados, utilizar óleo, sal e açúcar com moderação, comer com regularidade e atenção, evitar redes de fast-food. Tornando assim, incontestáveis os efeitos benéficos do consumo de alimentos protetores, como frutas, legumes e hortaliças no caminho de uma mudança de estilo de vida mais balanceada.

**Conclusões ou recomendações:** Diante do cenário atual, com o crescimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, é de suma importância realizar ações que orientam e incentivam a prática e implementação de uma rotina saudável através da mudança de estilo de vida para prevenção das doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Dieta Saudável; Prevenção de doenças; Estilo de vida.

### Referências bibliográficas:

1. Ministério da Saúde. Dia da Saúde e Nutrição lembra prática da boa alimentação diária [<http://www.blog.saude.gov.br/>]. Blog da Saúde. 2016 [acesso em 11 de maio de

2021]. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/50839-dia-da-saude-e-nutricao-lembra-pratica-da-boa-alimentacao-diariahtml.html#:~:text=No%20dia%2031%20de%20mar%C3%A7o>

2. Ministério da Saúde. Guia Alimentar. [www.saude.sp.gov.br]. [acesso em 11 de maio de 2021] Disponível em:

[http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/guia\\_de\\_bolso\\_sobre\\_alimentacao.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/cidadao/temas-de-saude/guia_de_bolso_sobre_alimentacao.pdf)

3. Leite-Cavalcanti C, Rodrigues-Gonçalves M da C, Rios-Asciutti LS, Leite-Cavalcanti A. Prevalência de doenças crônicas e estado nutricional em um grupo de idosos brasileiros. Revista de Salud Pública [Internet]. 2009 Dec 1;11:865–77. [acesso em 11 de maio de 2021] Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2009.v11n6/865-877/>

4. Azevedo EC de C, Diniz A da S, Monteiro JS, Cabral PC. Padrão alimentar de risco para as doenças crônicas não transmissíveis e sua associação com a gordura corporal - uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2014 May [acesso em 11 de maio de 2021] 1;19:1447–58. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n5/1447-1458/>

**Instituições:** Faceres; UBSF Jardim Americano, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

### *MENTAL HEALTH PROMOTION IN PANDEMIC TIME*

**Bruna Damis Resende**<sup>1</sup>, Júlia Sanches Maluf<sup>1</sup>, Victor Hugo Fernandes Corrêa<sup>1</sup>, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice<sup>2</sup>

\*1 – Discente do curso de Medicina da faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

\*2 – Docente do curso de Medicina da faculdade FACERES – São José do Rio Preto (SP)

E-mail do autor correspondente: [brunadamisresende@gmail.com](mailto:brunadamisresende@gmail.com)

**Introdução:** O início da pandemia da COVID-19, considerada como uma das maiores crises de saúde pública mundial foi oficialmente declarada no dia 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) <sup>1</sup>. Medidas restritivas foram tomadas para controlar a disseminação do vírus como o distanciamento social e quarentena. Combinada a essas medidas, as *fakenews* e a falta de um protocolo de tratamento que levasse a resultados mais efetivos causam na comunidade graves impactos psicológicos como medo, ansiedade, depressão, insegurança, pânico, entre outros. Desta forma, intervenções terapêuticas adequadas foram propostas pela comunidade médica para amenizá-los<sup>2</sup>. Além disso, diante de tamanha crise sanitária, a saúde física também sofreu enormes prejuízos. Assim, os desafios dos profissionais da saúde para o manejo da saúde mental foi somado às dificuldades de manter a saúde física. O enfoque principal para a melhoria da saúde mental foi direcionado aos fatores causadores de estresse correlacionados a enfermidade e às limitações do momento. Durante a pandemia, vários estudos propuseram formas para amenizar os impactos psicológicos entre elas, consultas remotas, ligações com um canal de atendimento 24 horas por dia, todos os dias da semana, cartas e cartilhas informativas foram utilizadas como forma de manejo para melhoria da saúde mental e de forma segura

para diminuir a chance de contaminação pela COVID-19<sup>3</sup>. Diante desse cenário, foi idealizada pelos professores e alunos do Programa de Integração Comunitária (PIC) a campanha virtual do Setembro Amarelo, tendo em vista a importância da saúde mental no contexto da pandemia. Essa ação teve como foco evidenciar a importância da implementação de estratégias para melhorar a saúde mental e emocional da comunidade envolvida. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina sobre a realização de uma campanha virtual do Setembro Amarelo e a importância da promoção da saúde mental em tempos de pandemia. **Relato de experiência:** Devido a pandemia da COVID-19 foram canceladas as atividades presenciais da disciplina Programa de Integração Comunitária (PIC). Sendo assim, o plano de ensino teve que ser alterado e pensado em novas metodologias para suprir os objetivos de aprendizagem. Foi então, que as professoras do PIC planejaram atividades e projetos de extensão realizados de forma digital com enfoque na comunidade externa e acadêmica. Um desses projetos idealizado foi a campanha virtual do Setembro Amarelo com o intuito de alertar, discutir e conscientizar sobre o suicídio. Devido ao isolamento social em virtude da pandemia, foi constatado um aumento significativo dos transtornos de ansiedade e depressão e com isso a proposta das professoras para os acadêmicos de medicina foi a confecção de vídeos para divulgação nas redes sociais como Instagram, Facebook, LinkedIn, Youtube e site institucional com o objetivo de atingir o maior número de pessoas e promover a saúde mental. Os acadêmicos foram divididos em grupos e cada grupo utilizou uma metodologia para a criação do conteúdo. Ao final, os vídeos foram apresentados e avaliados por um psicólogo antes de serem divulgados nas mídias sociais. **Reflexão sobre a experiência:** Os suicídios causados por depressão, entre os jovens de 15 a 29 anos é uma das maiores causas de mortalidade dessa faixa etária, estima-se que a cada 45 minutos uma pessoa tira a própria vida no Brasil, contabilizando 32 brasileiros diariamente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). A promoção da saúde mental faz-se necessária uma vez que 90% dos suicídios são causados por distúrbios mentais, além disso a pandemia surge como um gatilho para a piora da saúde mental da população, principalmente para aqueles que possuem histórico de depressão<sup>4</sup>. Sendo assim, há demanda de ações preventivas e aperfeiçoamento dos cuidados da saúde mental<sup>5</sup>. Além disso, durante a pandemia da COVID-19, a mídia tem sido um fator desencadeador de diversas emoções e tem causado

um otimismo utópico<sup>1</sup>. Logo, o intuito da publicação dos vídeos foi minimizar essas situações de desamparo emocional geradas pela pandemia. Como resultado do impacto dessa campanha, destaca-se o grande alcance dos vídeos produzidos, onde 4.274 pessoas acessaram o material nas redes sociais da faculdade e dos professores, sem contar os acessos das publicações realizadas pelos alunos. **Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que é de suma importância a promoção da saúde principalmente no eixo da saúde mental durante a pandemia, visto que o acometimento psíquico da população foi exacerbado. Cabe frisar os benefícios causados pela atividade visto que durante a apresentação dos vídeos inúmeros alunos se pronunciaram de forma positiva destacando a repercussão na comunidade acadêmica, além da repercussão em inúmeras mídias sociais com grande alcance e impacto social.

**Palavras-chave:** Pandemia, saúde mental, promoção da saúde

#### **Referências bibliográficas:**

- 1- Faro A, Andrade M, Cassia T, Reis C, Pereira B, Santos L. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Junho de 2020 [acesso em 09 de Maio de 2021]. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100507](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507)
- 2- Carneiro W, Jardel K, Reis A, Silva T, Gollner R, Perpétuo M. Intervenções em saúde mental em tempos de COVID-19: scoping review. [acesso 09 de Maio de 2021]. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1007/1437/1521>
- 3- Schmidt B, Crepaldi M, Bolze S, Silva L, Demenech L. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). 2020 Maio [acesso 12 de Maio de 2021]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>

---

4- Agência Nacional de Saúde Suplementar [Homepage na internet]. Setembro amarelo [acesso em 09 de Maio de 2021]. Disponível em:

<http://www.ans.gov.br/aans/noticias-ans/consumidor/5140-setembro-amarelo>

5- Berti M, Guimarães M, Carvalho D, Landmann C, Cruz R, Romero D, Borges P, Azevedo L, Machado I, Nogueira G, Saar C, Werneck A, Pereira D, Pina M, Gracie R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. 2020 Agosto. [acesso 09 de Maio de 2021]. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400021#:~:text=Os%20autores%20detectaram%2C%20entre%20as,e%202%2C4%25%20respectivamente](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400021#:~:text=Os%20autores%20detectaram%2C%20entre%20as,e%202%2C4%25%20respectivamente).

**Instituições:** Faceres, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## **AÇÕES COM IDOSOS DA COMUNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### ***ACTIONS WITH ELDERLY COMMUNITY AND IT'S INFLUENCE ON QUALITY OF LIFE: EXPERIENCE REPORT***

**Ana Luiza de Freitas Chaves**<sup>1</sup>, Gustavo Roberto Martins<sup>1</sup>, **Lisa Leite Mello**<sup>1</sup>, Ransés Aquino<sup>1</sup>, Victória Ruiz Paschoal<sup>1</sup>, Janaina Benatti de Almeida Oliveira<sup>2</sup>

1. Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

2. Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail do autor correspondente: gustmartins@hotmail.com

**Introdução:** O cuidado integral e humanizado, baseado na família, capaz de trazer o idoso para o centro de atendimento da equipe de saúde, deve ser o diferencial no trabalho da equipe na concretização de ações de promoção da saúde e vida, sendo alimentação e nutrição os pilares básicos para isso<sup>1</sup>. A promoção de uma vida plena em qualidade e potencial de crescimento está firmada em alguns princípios condicionantes de saúde, dentro dos quais temos alimentação e nutrição. É de grande notoriedade a necessidade de desenvolvimentos de estratégias efetivas de ações integradas entre as esferas, nacionais, regionais e municipais, objetivando a redução de fatores de risco intrínsecos a uma alimentação, bem como a adaptação a um estilo de vida saudável que esteja de acordo a realidade das respectivas comunidades<sup>2</sup>. **Objetivo:** Relatar experiência dos benefícios que as ações com idosos da comunidade proporcionam na qualidade de vida. **Relato de experiência:** Dentre as diversas ações que foram realizadas por alunos de medicina durante a disciplina Programa de Integração Comunitária, uma delas foi a aplicação da atividade do Dia da Saúde e da Nutrição, realizada em uma praça da área de abrangência da Unidade de Saúde que atuamos. Primeiramente aferimos a pressão arterial, e coletamos os dados (altura/peso) para a realização do Cálculo de Índice de Massa Corporal

(IMC). Posteriormente, explicamos a importância da alimentação saudável, pontuando os 10 passos para obtê-la, sendo o público alvo um grupo de idosos que realiza atividade física semanalmente no local. Ademais a esta atividade, realizamos uma dinâmica que simulava a escolha de alimentos durante suas refeições por meio de imagens de categorias de alimentos e pratos para proceder as devidas montagens, após isso debatemos as composições realizadas e quando equivocadas, orientamos a respeito do correto. Nos idosos que apresentaram IMC alterado, orientamos os mesmos a procurar a UBSF para buscar a ajuda necessária. A realização dessa dinâmica teve muita importância para o grupo, pois foi um dos primeiros contatos com pacientes dentro da saúde coletiva na comunidade. O interessante foi ver os usuários dispostos a contribuir com a ação, questionando a respeito das quantidades de ingestão de cada grupo alimentar e tipos de alimentos nutritivos que são viáveis no dia-a-dia, tornando-a mais interativa. **Reflexão sobre a experiência:** A importância dos cuidados com a saúde na terceira idade é fundamental<sup>3</sup>. Com o passar do tempo o corpo começa a apresentar novas mudanças naturalmente, que muitas vezes as pessoas demoram a perceber, mas que podem interferir na sua alimentação<sup>1</sup>. É importante manter o peso corporal nos limites adequados pois o excesso de peso está ligado ao surgimento de diversas doenças, como diabetes, hipertensão e o câncer<sup>1</sup>. O IMC, utilizado como parâmetro nesta atividade, é uma forma rápida e fácil de verificar a adequação do peso em relação à altura do indivíduo, sendo considerado baixo peso para IMC menor ou igual a 22; peso adequado entre 22 e 27 e sobrepeso maior ou igual a 27<sup>1</sup>. Visando a redução do peso corporal e melhor qualidade de vida utilizamos o guia “10 passos dentro de uma alimentação saudável” como embasamento da nossa dinâmica, proposto pelo Ministério da Saúde e que inclui os seguintes passos: faça pelo menos 3 refeições diárias; não pule as refeições; inclua diariamente 6 porções do grupo dos cereais; dê preferência aos grãos integrais e aos alimentos na sua forma mais natural; coma diariamente pelo menos 3 porções de legumes e verduras como parte das refeições e 3 porções ou mais de frutas nas sobremesas e lanches; coma feijão com arroz todos os dias ou, pelo menos, 5 vezes por semana; consuma diariamente 3 porções de leite e derivados e 1 porção de carnes, aves, peixes ou ovos; consuma, no máximo, 1 porção por dia de óleos vegetais, azeite, manteiga ou margarina; evite produtos industrializados; diminua a quantidade de sal na comida e retire

o salero da mesa; beba pelo menos 2 litros (6 a 8 copos) de água por dia; pratique pelo menos 30 minutos de atividade física todos os dias e evite as bebidas alcoólicas e o fumo<sup>4</sup>. Levar essas informações possibilita que as ações de promoção da saúde, ancoradas na prática de educação em saúde, busquem a transformação da realidade, com a coparticipação dos participantes desses momentos<sup>4</sup>. Nesse sentido, foi interessante ver os usuários dispostos a contribuir com a ação, questionando a respeito das quantidades de ingestão de cada grupo alimentar e tipos de alimentos acessíveis e nutritivos que são viáveis no dia-a-dia, tornando-a mais interativa. **Conclusão:** Na ação em si foram empregadas estratégias para avaliar peso corporal (cálculo do IMC), adequar e ajudar a melhorar a alimentação dos idosos da comunidade através da montagem de pratos saudáveis, discussão sobre alimentos escolhidos durante as refeições e a importância de se exercitar. A atividade teve muita importância para o grupo de acadêmicos pois foi um dos primeiros contatos com usuários do Sistema Único de Saúde na comunidade. Os resultados evidenciam que as ações com idosos da comunidade podem contribuir para a promoção da saúde, controle do peso e para a melhoria da qualidade de vida dos mesmos. A ação teve significativa relevância na saúde e no bem-estar dos participantes e contribuiu para a comunidade e formação dos alunos como futuros médicos que devem objetivar a atenção biopsicossocial do paciente.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; comunidade; IMC; idosos.

### Referências Bibliográficas:

1. Ministério da Saúde. Alimentação Saudável para a pessoa idosa. Brasília, 2010. Editora MS, publicada em janeiro de 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_saudavel\\_idosa\\_profissionais\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf)
2. Ministério da Saúde; Secretaria de Assistência a Saúde; Departamento de Atenção Básica; Coordenação-Geral da Política de alimentação e Nutrição. Ed. Maio de 2005

---

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)

3. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a população brasileira. 2<sup>a</sup> Edição. Brasília, 2014. Editora Brasil Ltda, publicada em outubro de 2014. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasiliera-Miolo-PDF-Internet.pdf>
4. Ministério da Saúde. Guia Alimentar, como ter uma alimentação saudável. 1<sup>a</sup> Edição, 2<sup>a</sup> reimpressão. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_alimentacao\\_saudavel\\_1edicao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_alimentacao_saudavel_1edicao.pdf)

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA PARA INCENTIVAR A IMUNIZAÇÃO TRÍPLICE VIRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *HEALTH PROMOTION AT SCHOOL TO ENCOURAGE TRIPLE VIRAL IMMUNIZATION: AN EXPERIENCE REPORT*

**Carmella Benedeti**<sup>1</sup>, Carolina Almeida Silva<sup>1</sup>, Isabela Mainardes Rehme<sup>1</sup>, José Luis Lasso Garcia<sup>1</sup>, Juliana de Lima Lopes<sup>1</sup>, Maria Eduarda Zanardo de Carvalho<sup>1</sup>, Janaina Benatti de Almeida Oliveira<sup>2</sup>

1. Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.
2. Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail do autor correspondente: [cahbenedeti00@gmail.com](mailto:cahbenedeti00@gmail.com)

**Introdução:** A caxumba, rubéola e o sarampo são doenças virais. A rubéola é caracterizada pelo exantema maculopapular, já o sarampo é caracterizado por um *rash* cutâneo.<sup>1</sup> Por fim, a caxumba pode atingir qualquer tecido glandular e nervoso, sendo mais comum afetar as glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais.<sup>2</sup> As três doenças são definidas como infecciosas agudas e sua profilaxia é feita por meio da vacina tríplice viral. A cobertura vacinal da tríplice viral atingiu baixas médias do que era esperado para o ano de 2017, atingindo cerca de 86% quando o ideal era 95%.<sup>3</sup> Com isso, o país tornou-se vulnerável para o reaparecimento de algumas doenças, como o sarampo. Para minimizar esse reaparecimento a promoção da saúde através do incentivo à vacinação se torna importante, já que pode ser potencializadora do fortalecimento individual e coletivo na ampliação da autonomia e no fomento da participação e das redes, com o intuito de

garantir a prevenção e recuperação da saúde.<sup>4</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência da promoção da saúde na escola para incentivar a imunização contra sarampo, caxumba e a rubéola por meio da tríplice viral. **Relato de Experiência:** Esse relato é sobre a experiência de acadêmicos do curso de medicina que realizaram uma ação de promoção da saúde no dia 24 de outubro de 2019, como parte da disciplina Programa de Integração Comunitária, elaborada em conjunto com a equipe da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) em que atuamos, visando incentivar a vacinação da tríplice viral. Na época da ação em saúde estava acontecendo um surto de sarampo em algumas regiões do município, sendo uma delas a área de abrangência em que atuamos nas atividades de integração ensino-serviço. Nós, juntamente com um agente comunitário de saúde, realizamos uma atividade em uma escola da área, onde conscientizamos as crianças sobre sarampo, caxumba e rubéola e compartilhamos informações sobre a importância da vacinação. O encaminhamento para a escola foi devido à maior incidência de casos dessas doenças na faixa etária apresentada pelos alunos, de 6 a 11 anos de idade. Utilizamos como apoio cartazes para apresentação didática do tema em questão e orientamos nove salas de aula, atingindo 219 crianças ao total. Os acadêmicos foram divididos em dois grupos, orientados pela professora, com o intuito de abranger o maior número de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Antes da ação, a UBSF entrou em contato com a escola para os responsáveis providenciarem as carteirinhas de vacinação para no dia da ação serem analisadas pelos acadêmicos de medicina e pelo agente comunitário de saúde. Após a análise, observamos que alguns alunos estavam com as carteirinhas de vacinação atrasadas ou próximas de atrasar. Os responsáveis das crianças foram informados pela escola da situação e receberam um bilhete solicitando a atualização da carteirinha. Por fim, pontuamos a receptividade das crianças, professores e funcionários de forma atenciosa e calorosa ao tema proposto. **Reflexão sobre a Experiência:** Com base na experiência descrita é importante enfatizar a conscientização da vacinação e repassar essa informação. Devido à ocorrência do surto, o encaminhamento para a escola foi por conta da maior incidência de casos dessas doenças de um a nove anos, sendo de seis a onze anos a faixa etária dos alunos na escola.<sup>5</sup> Portanto, vacinação de rotina contra o sarampo, combinada com campanhas de imunização em massa em países com altas taxas de casos e mortes, são usadas como estratégias-chave da saúde pública, buscando os objetivos de erradicação dessas doenças

pela Organização Pan-Americana de Saúde e/ou a redução das taxas de mortalidade.<sup>6</sup> Saúde preventiva é a garantia da liberdade! De 2000 a 2017, a vacinação contra o sarampo evitou aproximadamente 21,1 milhões de mortes e em pessoas não vacinadas e crianças maiores de 1 ano devem receber duas doses com intervalo mínimo de 30 dias (1 a 29 anos), uma dose na faixa de 30 a 59 anos e pessoas de 60 ou mais não precisam ser vacinadas.<sup>7</sup> Contudo, pontua-se que nas situações de casos confirmados na região e que podem ser transmitidos a outras pessoas, a vacinação será de modo indiscriminado a partir dos seis meses de idade, a chamada “doze zero”, sem limite de idade (exceto nas situações de contraindicações). Dado ao que foi dito anteriormente, percebe-se a importância da nossa ação, orientando crianças sobre a imunização num momento onde o surto estava presente na região. Por fim, a promoção da saúde é uma estratégia que proporciona visibilidade aos fatores de risco e aos agravos à saúde da população, focando no atendimento do indivíduo e elaborando mecanismos que reduzem as situações de vulnerabilidade.<sup>8</sup> O reflexo positivo da qualidade de vida está intimamente ligada aos projetos de vigilância e de vacinação - isto é, o conjunto de planejamento, recursos, capacitações e gestão, para alcançar qualidade no atendimento à população.<sup>9</sup> **Conclusão:** A ação tornou possível o compartilhamento de informações importantes sobre a saúde individual e comunitária, a fim de tentar reduzir a incidência de sarampo, caxumba e rubéola - condicionando para melhorias assistenciais em saúde, de forma complementar ao que já é oferecido pelos serviços das Unidades de Saúde. Em relação as limitações da atividade, pontuamos a didática, por serem crianças, torna-se necessária uma gesticulação clara e informal - isto é, o manejo do ensino-aprendizagem faz-se de forma especial, moldando o que foi proposto e o que precisa ser repassado para o público alvo, a fim de atingir, com qualidade, os objetivos. Contudo, a experiência adquirida foi de tamanha gratificação e contribuiu para o desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, contribuindo com nossa formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Vacinação, Escolas, Crianças, Tríplice Viral, Ação Comunitária.

---

## Referências Bibliográficas:

1. Franciele Engleitner, Angélica Cristiane Moreira. Incidência de rubéola, caxumba e sarampo no município de Ijuí/RS entre os anos 1995 e 2007. Revista Contexto & Saúde [Internet]. 2013 [cited 2021 May 11];8(14/15):37–44. Available from: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1427>
2. Agência Saúde. Caxumba: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção [Internet]. Saude.gov.br. Ministério da Saúde; 2019 [cited 2021 May 11]. Available from: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/caxumba>
3. Redação. A importância de vacinar contra o sarampo [Internet]. ANAMT. 2017 [cited 2021 May 12]. Available from: <https://www.anamt.org.br/portal/2020/01/08/a-importancia-de-vacinar-contra-o-sarampo/#:~:text=%C3%89%20o%20caso%20da%20vacina,%2C%20como%20o%20sarampo%2C%20reapareceram.>
4. Mendes R, Fernandez JCA, Sacardo DP. Promoção da saúde e participação: abordagens e indagações. Saúde em Debate [Internet]. 2016 Mar [cited 2021 May 11];40(108):190–203. Available from: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2016.v40n108/190-203/>
5. Prefeitura de São José do Rio Preto. Boletim epidemiológico 2019 Sarampo. 2019. Available from: [http://saude.riopreto.sp.gov.br/transparencia/arqu/bolepid/2019/boletins\\_epidemiologico\\_sarampo\\_2019.pdf](http://saude.riopreto.sp.gov.br/transparencia/arqu/bolepid/2019/boletins_epidemiologico_sarampo_2019.pdf)
6. Sarampo - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Paho.org. 2019 [cited 2021 May 11]. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/sarampo>
7. Janini JP, Bessler D, Vargas AB de. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. Saúde em Debate [Internet]. 2015 Jun [cited 2021 May 11];39(105):480–90. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042015000200480&lng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200480&lng=en)

---

8. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (Documento para discussão)  
Brasília 2002 Ministério da Saúde [Internet]. Available from:  
[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_prom\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf)

9. Imunização [Internet]. Go.gov.br. 2016 [cited 2021 May 12]. Available from:  
<https://www.saude.go.gov.br/vigilancia-em-saude/imunizacao>

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## A CONSCIENTIZAÇÃO PRECOCE DA VACINA PARA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

### *EARLY AWARENESS IN THE USE OF THE VACCINE TO PREVENT HUMAN PAPILOMA VÍRUS (HPV): A STUDENT REPORT OF THE EXPERIENCE IN MEDICINE*

**Eduarda Tolari**<sup>1</sup>, Francieli Rocetão Quessada<sup>1</sup>, **Luis Augusto Chicaroli Silveira**<sup>1</sup>, Maicon Ferrari Zoppei Murgia<sup>1</sup>, Patrycia rosa de Melo<sup>1</sup>, Rhubya Furtado Nunes<sup>1</sup>, Karina Rumi de Moura Santoliquido<sup>2</sup>

\*1 – Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

\*2 – Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP

E-mail do autor correspondente: [murgiamacon@hotmail.com](mailto:murgiamacon@hotmail.com)

**Introdução:** O HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST), seu nome se dá pela sigla em inglês Papilomavírus Humano (*Human Papiloma Vírus - HPV*)<sup>(1)</sup> sendo um vírus que infecta pele ou as mucosas (oral, genital ou anal), de ambos os sexos, provocando verrugas anogenitais e a depender do tipo de vírus, apresenta risco de desenvolver câncer. Existem mais de 150 (cento e cinquenta) tipos diferentes de HPV<sup>(2)</sup>. Sua transmissão se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada e a principal forma é pela via sexual. Em sua grande maioria, não apresenta sintomas e desaparece espontaneamente. Entretanto, em alguns casos, pode ficar latente de meses a anos, sem manifestar sinais visíveis a olho nu, ou apresentar manifestações subclínicas (não visíveis a olho nu)<sup>(3)</sup>. A baixa, no sistema imunológico, pode desencadear a multiplicação do HPV e, conseqüentemente, provocar o aparecimento de lesões, a maioria delas, em mulheres, (na puberdade) em um período

aproximado de até 24 meses. As primeiras manifestações surgem entre, aproximadamente, 2 a 8 meses, mas pode demorar até 20 anos para aparecer algum sinal da infecção. <sup>(4)</sup> De modo geral, a taxa de transmissibilidade vai depender de diversos fatores, hospedeiro, sistema imunológico, carga e condições virais, todavia, o risco de transmissão é de 65% para as lesões verrucosas e 25% para as lesões subclínicas, podendo-se dizer que o HPV é o principal vírus relacionado às IST. Os métodos de prevenção podem ser descritos como: a utilização de preservativos durante a relação sexual ou também, a vacinação. No Brasil, existem dois tipos de vacinas: oncogênico (HPV2) e a quadrivalente (HPV4), que possuem em sua composição, partículas de *vírus-like* (VLPs), que têm a capacidade de induzir a formação de anticorpos neutralizantes, que são suficientemente capazes de proteger quem as recebe. Entretanto, como existem muitos tipos diferentes de HPV, as duas vacinas não são suficientes para imunização completa, dessa maneira, imunizam apenas os tipos mais comuns e os mais graves. <sup>(2)</sup> As contraindicações para o uso das vacinas são para os indivíduos que já apresentaram quadros de reação alérgica a vacina ou um de seus componentes, além de ser contraindicado para mulheres grávidas. Por conseguinte, é de extrema importância a vacinação contra o HPV, pois é a melhor ferramenta para diminuir o número de casos e a disseminação da doença. <sup>(10)</sup> **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na conscientização precoce sobre a utilização da vacina na prevenção do HPV por meio do Projeto de Extensão Universitários. **Relato de Experiência:** Esta ação foi realizada com adolescentes do 9 ao 3 ano do ensino médio, de uma escola municipal localizada no município de São José do Rio Preto/SP. Sabendo da importância da conscientização sobre o HPV e como se proteger do mesmo, realizamos uma gincana com verdades e mitos sobre esse tema. Primeiro, pedíamos para um aluno ler uma afirmativa e após a leitura, perguntávamos para a sala toda se essa afirmativa era verdade ou mito. Foram feitas 20 afirmativas, tendo como base para a elaboração referências bibliográficas. Assim, dessa maneira, utilizamos uma linguagem mais informal, explicativa e dinâmica, na qual pode entreter todos os alunos de uma maneira que eles puderam aprender de uma forma mais descontraída. Foi nítida a participação dos alunos presentes. **Reflexão sobre a experiência:** A conscientização e a orientação cabem em todos os meios. Entretanto em países em desenvolvimento, incentivar a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HPV, além de ser uma responsabilidade social é uma

obrigação. As ISTs são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. São transmitidas pelo contato, principalmente na forma sexual, sem o uso de preservativos, com pessoa que esteja infectada. <sup>(11)</sup> Atividades interativas, como mito ou verdade, promovem a interação, proporcionam conhecimento de maneira dinâmica e de fácil assimilação. As ISTs são um problema de Saúde Pública, há dificuldades de acesso ao tratamento adequado, ante sua magnitude e a ausência de conhecimento. A vacinação e difusão de conhecimento sobre o tema é uma questão muito relevante, pois o grupo que receberá a vacina, é jovem e podem evitar a disseminação do HPV à de diversas pessoas. <sup>(12)</sup> Ao propor a resolução de questões afirmativas, verdadeiras e falsas é perceptível a existência de dúvidas que necessitam ser sanadas, para que assim estabeleçam uma reflexão sobre a importância de se prevenirem. O uso do preservativo é um método eficiente, no entanto a vacina é a medida mais eficaz para prevenção contra a infecção. Não obstante, é distribuída gratuitamente pelo SUS e é indicada para meninas de 9 a 14 anos, meninos de 11 a 14 anos, pessoas que vivem HIV e pessoas transplantadas na faixa etária de 9 a 26 anos. <sup>(13)</sup>

**Conclusões ou recomendações:** Conclui-se que as ações de conscientização precoce sobre a utilização da vacina na prevenção do HPV, por meio do Projeto de Extensão Universitário, são de extrema importância para a formação médica, pois o acadêmico que tem contato direto com crianças e adolescentes, adquire experiência, descobrindo a melhor forma de dialogar e a conscientizar esse grupo de pessoas. Além disso, trazem benefícios às crianças e jovens, que podem obter informações, por meio desses projetos, como: o que é a doença, o que pode causar, formas de prevenção e muitas outras referências. Sem embargo, a simples dinâmica de resolução de questões afirmativas verdadeiras e falsas é extremamente oportuna, pois fica evidente que é uma maneira de prender a atenção dos estudantes e fazer com que a informação e o conhecimento sejam disseminados de uma configuração totalmente descontraída e educativa, podendo ser utilizado para vários outros. Assim, fica claro que essas ações devem ser encorajadas, contribuindo tanto para formação do acadêmico, quanto para a propagação do conhecimento entre jovens e crianças nas escolas. Ajudando na prevenção de doenças como HPV.

**Palavras-chave:** Vacina, HPV; Papilomavírus Humano; Educação em saúde; Prevenção de doenças.

### Referências Bibliográficas:

1. Brasil MdSd. Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis aumenta 2018. Available from: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações – Guia Prático sobre HPV – Perguntas e Respostas – Brasília/DF – 30 novembro DE 2017. Available from: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>
3. Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
4. Brasil, Coordenação Nacional de DST e Aids. Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) Manual de Bolso – Brasília/DF – 2006.
5. Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PNC, Alves MDS, Barroso MGT. Pedagogia freiriana como método de prevenção de doenças Ciência e Saúde Coletiva. 2011; 16:1563-70.
6. Figueiredo M, Paz T, Junqueira E, editors. Gameificação e educação: um estado da arte das pesquisas realizadas no Brasil. IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015); 2015; Fortaleza-Ceará.

7. Carvalho SMd, Teixeira CMdS. Gameficação na educação: uma experiência com alunos do ensino fundamental no Colégio Santa Teresa. Revista Querubim. 2020:78-85.
8. Petry S, Padilha MI, Kuhnen AE, Meirelles BHS. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019; 72:1208-16.
9. Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Júnior PHAC, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. Em extensão. 2019; 18:63-80.
10. Brasil MdSd. HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção - Available from: <http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>
11. Mello, Claudia Figueiredo - Vacinação contra papilomavírus humano - Available from: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/27.pdf>
12. Brasil MdSd. O que são IST. Available from: <https://saude.es.gov.br/o-que-sao-ist>
13. Pinto, Valdir Monteiro e Colaboradores. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil - Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2423.pdf>

**Instituições:** Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## **A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER O TESTE DE ESCARRO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### ***THE IMPORTANCE OF PROMOTING SPUTUM TESTING FOR THE EARLY DIAGNOSIS OF TUBERCULOSIS: AN EXPERIENCE REPORT***

Amanda Schadeck Pacini<sup>1</sup>, **Carlos Eduardo Paranaíba**<sup>1</sup>, Fernando Tonoli<sup>1</sup>, Victoria Camargo<sup>1</sup>; Karina Rumi Moura Santoliquido<sup>2</sup>.

\*1 – Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

\*2 – Docentes da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail do autor correspondente: [victoriacamargo@msn.com](mailto:victoriacamargo@msn.com)

**Introdução:** A tuberculose é uma doença infectocontagiosa que atinge aproximadamente 10 milhões de pessoas todos os anos no mundo, e cada 21 segundos uma morte é registrada. Trata-se de um grave problema de saúde pública mundial e, no Brasil, não é diferente. Em 2018, foram notificados aproximadamente 76 mil novos casos e 4,5 mil mortes em decorrência da doença.<sup>1</sup> Assim, as ações para o controle da tuberculose no Brasil, sobretudo a promoção do teste de escarro na atenção básica para o diagnóstico precoce da doença, têm-se mostrado cada vez mais relevantes. O teste de escarro é realizado em pessoas com sintomas sugestivos de tuberculose, como, contato com pessoa infectada, história de tratamento prévio de tuberculose e presença de fatores de risco para

---

a doença. A forma correta para a baciloscopia direta do escarro, é coletar duas amostras em dias distintos, uma realizada no momento em que o paciente procure o serviço de saúde e outra na manhã seguinte assim que o paciente acordar. Esse teste é capaz de detectar cerca de 70 a 80% de casos de tuberculose e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Relatar a importância de promover o teste de escarro para o diagnóstico precoce da tuberculose. **Objetivos Específicos:** Evitando novas transmissões e promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes infectados e as pessoas de seu convívio. **Relato de Experiência:** Dentre as diversas ações que foram realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) por acadêmicos de medicina da Faculdade Ceres (FACERES) de São José do Rio Preto, uma delas foi a promoção do teste de escarro para o diagnóstico precoce da tuberculose, realizada entre os usuários que aguardavam por atendimento na mesma unidade. Os acadêmicos foram instruídos previamente com material adequado sobre os sinais clínicos da doença, indicação de execução do exame e a forma correta de se coletar a amostra. No dia da ação, houve a abordagem de diversos usuários e aqueles que apresentavam sintomas da tuberculose (tosse persistente, febre ao final da tarde, suor noturno e emagrecimento) eram encaminhados para realizar a coleta do escarro. Os acadêmicos entenderam importante realizar a coleta em 4 usuários, que ao menos sabiam que apresentavam indicações clínicas para possível diagnóstico de tuberculose. O material era colhido da seguinte forma: no horário de maior secreção, não sendo necessário jejum, após a higiene bucal em frasco adequado, obtido por expectoração profunda. A presença de saliva no material colhido prejudicava a qualidade do exame, assim, quando coletado apenas saliva, o material era desprezado e colhido novamente. A entrega ao laboratório ocorria em até uma hora após a coleta. Além disso, os acadêmicos informaram a população sobre a importância do rastreamento da tuberculose, já que grande parte daqueles que aguardavam atendimento sequer sabiam os sinais de alerta para a doença. **Reflexão sobre a experiência:** O teste de escarro é um importante instrumento para o diagnóstico da tuberculose, quando associado à história clínica e epidemiológica do paciente em avaliação. Apresenta alta taxa de sensibilidade quando executado corretamente, permitindo identificar cerca de 70% dos casos de Tuberculose

---

pulmonar.<sup>3</sup> Diante de tais dados, e da falta de conhecimento da população atendida por aquela UBS, os acadêmicos entenderam de extrema importância a promoção dos sinais clínicos de alerta para a Tuberculose, e sobretudo do teste de escarro para o diagnóstico precoce da doença, uma vez que há cura e seu tratamento é disponibilizado pelo SUS. Em um dos atendimentos, uma usuária especificamente nos marcou, ela estava na Unidade em busca de tratamento para sintomas condizentes com a patologia. Nós identificamos tais sinais e a encaminhamos para a coleta do escarro. Ao discutir o caso com a enfermeira responsável da UBS entendemos oportuno encaminharmos a paciente para acolhimento, a fim de complementar o seu tratamento e colher exames mais específicos, já que se tratava de um provável caso positivo, o que foi confirmado posteriormente, mudando a perspectiva dos outros pacientes sobre os testes e exames realizados para promoção da saúde na UBS. **Conclusões ou recomendações:** Entende-se que o diagnóstico da tuberculose através da avaliação clínica do paciente e por exames de rastreio como a coleta do escarro, é essencial para o diagnóstico precoce e início do tratamento adequado. Para o êxito do tratamento, é considerável que o paciente tome os medicamentos assiduamente (todos os dias, em doses adequadas) e pelo tempo previsto (mínimo de seis meses). Após aproximadamente 15 dias de tratamento, a transmissão da bactéria do indivíduo doente para outras pessoas é interrompida, evitando novos casos da doença. É de suma importância que nós, acadêmicos de medicina e futuros médicos, saibamos reconhecer os sintomas e saber quando utilizar tal teste, que possui uma alta taxa de confirmação da tuberculose e possamos prosseguir com o tratamento adequado, evitando assim a transmissão para outras pessoas. A conscientização da população facilita a relação médico-paciente, uma vez, que esclarecidas as dúvidas a adesão ao tratamento pode se tornar maior, modificando os indicadores de saúde, reforçando assim a integração ensino-serviço.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Escarro; Promoção da Saúde.

---

---

**Referências Bibliográficas:**

1. Saude.mg.gov.br. 2021. *Tuberculose | 2021 | Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais*. [online] Available at: <<https://www.saude.mg.gov.br/tuberculose>> [Accessed 11 May 2021].
2. MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL [Internet]. BVMS SAÚDE GOVERNO. 2019 [cited 11 May 2021]. Available from: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_recomendacoes\\_controle\\_tuberculose\\_brasil\\_2\\_ed.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf)
3. Nunes Sicsú A, Ignez Salem J, Botinelly Mendonça Fujimoto L, Cardozo Gonzales R, de Lucena Cardoso M, Fredemir Palha P. Intervenção educativa para a coleta de escarro da tuberculose: um estudo quase experimental [Internet]. Scielo.br. 2016 [cited 11 May 2021]. Available from: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt\\_0104-1169-rlae-24-02703.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02703.pdf)
4. Manual Técnico para o Controle da Tuberculose [Internet]. BVMS Saúde Governo. 2002 [cited 11 May 2021]. Available from: [http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_controle\\_tuberculose\\_cab6.pdf](http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_controle_tuberculose_cab6.pdf)

**Instituições:** Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## UMA ABORDAGEM DINÂMICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### *A DYNAMIC APPROACH BY MEDICAL STUDENTS ON HEALTH AT SCHOOL: CASE REPORT*

Emanuella Claudino<sup>1</sup>, Hugo Moreschi<sup>1</sup>, Igor Moreschi<sup>1</sup>, **Leonardo Correia Torres**<sup>1</sup>, Letícia Ogushi Romeiro Ramires<sup>1</sup>, Renato Augusto de Assunção Ribeiro<sup>1</sup>, Márcia Cristina Ayres Alves<sup>2</sup>

\*1 – Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

\*2 – Docentes da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail do autor correspondente: Leonardoct19@outlook.com

**Introdução:** A intersectorialidade entre saúde e escola tem se mostrado de suma importância no âmbito da promoção de saúde, as políticas de saúde e educação vêm construindo uma forte relação de proximidade, as quais têm produzido experiências que refletem encontros significativos nos dois campos. Como essas iniciativas se concretizam, em especial, no ambiente escolar, nesta perspectiva que se justifica a integralidade dessas políticas, ou seja, uma compreensão de que saúde e educação como direitos de cidadania não podem ser concebidos de forma fragmentada, tendo que ser feitos de maneira integral. Além disso, tem-se a necessidade de considerá-la como um campo interdisciplinar, que une ambas as partes, tanto da educação quanto da saúde. Que linguagens são significativas para crianças e jovens e como elas têm sido incluídas e incorporadas nos processos pedagógicos na escola e na saúde; os acadêmicos de medicina, tem um papel muito importante, no processo de promoção de saúde, visto que, servem como disseminadores de informações que tem como possibilidade mudanças de vida ou de hábitos que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas que recebem tais informações, na perspectiva de fomentar a participação popular e o protagonismo infanto-juvenil na promoção da saúde e da vida. As

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), são consideradas como um dos problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. Os infectados são mais vulneráveis à associação de mais de uma IST e existe relação com o aumento da mortalidade materna e infantil. As IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidos principalmente por contato sexual (vaginal, anal e/ou oral) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão pode ainda acontecer de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (transmissão vertical), e pela utilização de seringas, agulhas ou outro material perfuro cortante compartilhado. Um dos causadores das IST, é o vírus HPV, que é um vírus que infecta pele ou mucosas (oral, genital ou anal), tanto de homens quanto de mulheres, provocando verrugas anogenitais (região genital e no ânus) e câncer, a depender do tipo de vírus. Para esse tipo de vírus, existe a vacina. As campanhas de vacinação para o HPV vem demonstrando grande adesão, principalmente nos públicos alvos que são meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos. As vacinas possuem maior eficácia para aqueles que não iniciaram sua vida sexual, por isso as campanhas realizadas ocorrem em tais faixas etárias. Com o aumento da adesão a vacinação e atividades educativas na prevenção das IST, é possível observar melhores resultados no futuro, como a diminuição dessa patologia na população jovem.

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de atividades de prevenção sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), em uma escola municipal.

**Relato de experiência:** Para este relato, desenvolvemos uma atividade com estudantes do ensino médio de uma escola municipal, onde o foco seria a adesão à vacina contra o HPV. Foram elaboradas perguntas sobre o HPV no esquema de verdadeiro ou falso, para que os alunos, previamente divididos em grupos, interagissem entre si e chegassem juntos a um consenso. Após a dinâmica, realizamos a explicação da IST em questão e a importância de sua prevenção e o incentivo a vacinação. Durante a exposição, fomos surpreendidos com as informações prévias que os alunos possuíam, além da demonstração de interesse sobre o assunto. Frisamos a importância da prevenção e da conscientização, uma vez que eles poderiam levar esse conhecimento adquirido adiante, incentivando outras pessoas de seu convívio. Essa experiência foi enriquecedora para a nossa formação quanto acadêmicos de medicina, podendo contribuir com a disseminação de informações que aprendemos para a população, somando teoria e prática

em campo, além de ter contribuído para nosso estreitamento de relação entre futuros médicos e adolescentes, uma vez que estes são de difícil abordagem devido as complicações e alterações hormonais e psicológicas características por esta faixa etária. A atividade se mostrou satisfatória no âmbito tanto da disseminação da informação quanto a aceitação da importância da vacinação pelos alunos, de acordo com o feedback das respostas. **Reflexão da experiência:** Ao compararmos nosso projeto com outros estudos, podemos perceber a importância desse tipo de atividade, que engloba duas áreas importantes da população em estudo, saúde e educação, que visam disseminar a informação, tentando ajudar no combate a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e também a conscientização quanto a importância do uso de preservativo durante as relações sexuais. Alguns outros estudos foram feitos com o mesmo objetivo, de investigar o conhecimento dos estudantes em fase de adolescência, a respeito das (IST's), como por exemplo um artigo publicado na revista Brasileira de Enfermagem, onde os pesquisadores tiveram como objetivo investigar o conhecimento de adolescentes relacionado às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e gravidez, além de conhecer a compreensão sobre o papel da escola na educação sexual. No mesmo estudo, os pesquisadores chegaram à conclusão de que havia a necessidade de se tomar ações educativas de prevenção para adolescentes, pois pela falta de informações, eles se tornavam vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis. Consequentemente, todos os estudos que abordam adolescentes em fase de início da vida sexual, tem uma representatividade elevada, visto que com algumas ações por parte dos acadêmicos de medicina, podem contribuir para a promoção de saúde do grupo em estudo e melhorar sua qualidade de vida. **Conclusões ou recomendações:** É de suma importância esse tipo de atividade, pois visa conscientizar os jovens sobre os cuidados a serem tomados, inclusive em relação ao início da vida sexual. Devemos insistir nesse assunto com educação, informação e comunicação. Portanto, podemos concluir que a informação e promoção da saúde deve chegar ao maior número de pessoas possíveis, informando quanto aos sinais e sintomas das IST e sobre a relação do HPV com o câncer do colo de útero, implicando em encontrar novas formas de instrumentalizar os adolescentes para que conheçam mais sobre as consequências da contaminação pelo HPV. Evidencia-se, dessa forma, que deve

---

haver um maior investimento na educação dos jovens para a promoção da saúde e prevenção das doenças.

**Palavras-Chave:** Adolescência; Infecções Sexualmente Transmissíveis ; HPV ; Prevenção.

**Referências Bibliográficas:**

1. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(5):1033-9. [Thematic Edition “Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society”] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>
2. Silva CVS, Ferreira MB, Alves M. Educação e saúde: integração necessária no ambiente escolar. Por [A Tribuna](#). 19 de janeiro de 2018.
3. Ballalai I. Vacinação no ambiente escolar: o que experiência internacional nos ensina? Revista Imunizações. 2017; p. 11–15. 9.
4. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico da vacina papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante). [BRASÍLIA Março de 2018](#).
5. Borsatto AZ, Vidal MLB, Rocha RCNP. [Brasileira de Cancerologia 2011; 57\(1\): 67-74](#).
6. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2011.
7. Machado A L. CONSTRUINDO A INTERSETORIALIDADE. Governo de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Saúde. Conferencia-estadual-de-saude-mental.

**Instituições:** Faceres; UBSF Jardim Simões/ Renascer, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

**SAÚDE MENTAL: AÇÃO REALIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA NA  
ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***MENTAL HEALTH: ACTION TAKEN BY MEDICAL STUDENTS IN PRIMARY CARE IN  
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - AN EXPERIENCE REPORT***

Flávio Galatti Marchiori<sup>1</sup>, Juliana Borges Oliveira Cano<sup>1</sup>, Letícia Barbosa Amais<sup>1</sup>, Paola Euzébio de Paula<sup>1</sup>, Paula de Mello Andrade Azevedo<sup>1</sup>, Márcia Cristina Ayres Alves<sup>2</sup>

\*1 – Acadêmicos de Medicina da Faculdade Ceres (FACERES) São José do Rio Preto/SP

\*2 – Docente da Faculdade Ceres (FACERES) São José do Rio Preto/SP

E-mail do autor correspondente: peupaula@hotmail.com

**Introdução:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde, saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. A atenção em saúde mental é oferecida no Sistema Único de Saúde (SUS). A Rede de Cuidados em Saúde Mental prevê, a partir da Política Nacional de Saúde Mental, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e outros serviços.(1) O Ministério da Saúde entende que a construção de uma rede de assistência à saúde mental segura, eficaz, integral e humanizada, com condutas baseadas em evidências científicas é um processo contínuo, que requer monitoramento constante e zelo com o investimento público(2). Segundo o site da Organização Pan-Americana de Saúde(3), estima-se que, em todo o mundo, mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com o transtorno da depressão, sendo ela a principal causa de incapacidade que contribui significativamente para a carga global de doenças. Em casos críticos, a depressão pode levar ao suicídio. A fisiopatologia da doença ainda é desconhecida, porém, evidencia-se alguns fatores tipicamente associados, dentre eles, genéticos, biológicos e psicossociais que interferem na saúde mental. Atualmente há diversos tratamentos medicamentosos e psicológicos efetivos para a depressão, porém, a

profilaxia é a forma mais eficaz de combate à doença. No Brasil, a campanha ‘Setembro Amarelo’, criada em 2015 pelo CVV(4) (Centro de Valorização da Vida), CFM (Conselho Federal de Medicina) e ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), tem como objetivo conscientizar sobre a prevenção do suicídio, associando à cor ao mês que marca o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio - 10 de setembro. Alinhados a essa campanha, os acadêmicos de medicina realizaram, na Atenção Básica em São José do Rio Preto, uma ação de promoção da saúde para alertar a população local sobre os principais sinais e sintomas da depressão, dentre eles a ansiedade e angústia; falta de motivação, de vontade e apatia; sentimentos de medo, insegurança e autoestima baixa(5). A ação proporcionou uma troca de experiência surpreendente, essencial tanto para a evolução e formação dos acadêmicos quanto para a população local. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde sobre depressão abordando os principais sinais e sintomas. **Relato de Experiência:** O primeiro contato como acadêmicos de medicina com a população local da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) ocorreu através da campanha Setembro Amarelo, com uma breve apresentação coletiva e abordagens em duplas e trios de alunos. O método de abordagem escolhido cautelosamente pelo grupo revelou durante a atividade as adversidades de realizar o ato em si. Não foram todos os pacientes que se mostraram interessados em conversar ou ouvir. Frente aos mais resistentes quanto às aproximações, o grupo usou de artifícios da comunicação para romper tal barreira e compartilhar informações relevantes. Um dos pacientes abordado no decorrer da ação desconversou quanto a importância de procurar ajuda aos menores sinais e sintomas de depressão e automutilação a fim de desabafar seus aborrecimentos. Apesar da maior atenção destinada a ele devido a necessidade de acolhimento expressada pelo mesmo, houve certa dificuldade em contornar suas histórias para trazê-lo de volta ao tema central. No entanto, o propósito da abordagem foi alcançado em sua totalidade. Outra paciente ficou emotiva devido ao assunto quando esclarecido sobre a ação. Em seu relato afirmou sentir solidão por não ter o apoio do marido e filhos para compartilhar suas emoções, desde tristeza a angústia, pelo fato de não acreditarem em seu sofrimento e seus sentimentos. Ela foi orientada a procurar ajuda dos profissionais da UBSF tão logo para evitar a extensão e agravamento dos sentimentos expostos. **Reflexão Sobre a Experiência:** Como foi visto pelos acadêmicos, na Organização Pan-Americana de Saúde, mais de 300 milhões de

As pessoas apresentam um quadro de depressão, sendo uma doença muito frequente assim o tema provocou interesse pelo fato de as doenças relacionadas a saúde mental englobarem situações rotineiras que despertam, dentre outros sintomas, a tristeza, o desespero e solidão. Foi notório ao grupo que o simples ato de realizar as abordagens com os pacientes, em sua maioria idosos, foi a justificativa necessária para a exposição de seus problemas relacionados à vida pessoal. Frente a essa realidade, o grupo notou que a depressão é descobrir-se frágil e vulnerável. É encarar sentimentos sombrios sem conhecimento de causas. Uns fizeram dessa experiência uma recusa, outros se mostraram atentos ao amparo. A significância de ações voltadas a saúde mental com olhar atento aos sinais e sintomas da depressão abraça a causa da campanha Setembro Amarelo, estudada pelos acadêmicos. Falar abertamente e propagar a relevância em estar atento a si próprio e as pessoas de convívio, pode fazer a diferença na vida de alguém. Sendo assim, pode-se apontar que a educação é a primeira medida preventiva para falar sobre o assunto, derrubar tabus e compartilhar informações ligadas ao tema, com o intuito de reduzir as taxas de suicídio no Brasil. O grupo entreviu na prática a importância em não se cometer julgamentos, pois as lutas são pessoais e constantes. **Conclusões ou recomendações:** Quando compreendidas como uma responsabilidade coletiva, de modo a vincular a sociedade com instituição de ensino, a campanha preventiva de saúde mental gera impacto positivo, não só para o sistema de saúde nacional, mas para a população local, uma vez que as ações visam a prevenção da saúde e bem-estar dos indivíduos da comunidade. Diante do relato apresentado, os acadêmicos obtiveram uma experiência grandiosa e de alto valor. A ação foi uma grande ocasião para ensinar a população presente a identificarem os sinais e sintomas da depressão e encorajar a busca por ajuda de profissionais da área, independentemente de ter ou não um acompanhante. Além disso, foi também uma oportunidade de vivenciar a situação para adquirir grande experiência de vida.

**Palavras- Chaves:** acadêmicos, depressão, saúde mental, unidade básica

#### **Referências Bibliográficas:**

1. Cruz FO. Saúde Mental [Available from: <https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>].

- 
2. (SAPS) MdS-SdAPàS. NOTA: Saúde Mental 2020 [Available from:  
<https://aps.saude.gov.br/noticia/10539>].
  3. Organização Pan-Americana de Saúde [No site da Organização Pan-Americana de Saúde foi pesquisado o tema sobre Depressão]. Available from:  
<http://www.paho.org/pt/topicos/depressao>.
  4. O movimento - Falar é a melhor solução. [Available from:  
<http://www.setembroamarelo.org.br/o-movimento/>].
  5. Biblioteca Virtual em Saúde. Depressão. 2005 [Available from:  
<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/76depressao.html>].

**Instituições:** Faceres; UBSF Jardim Simões/ Renascer, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

**AÇÕES PROMOTORAS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ACESSÍVEL PARA  
TODAS AS CLASSES SOCIAIS NA DIMINUIÇÃO DE CORMOBIDADES: UM RELATO  
DE EXPERIÊNCIA**

***ACTIONS TO PROMOTE HEALTHY AND ACCESSIBLE FOOD FOR ALL SOCIAL  
CLASSES IN THE DECREASE OF CORMOBITIES: AN EXPERIENCE REPORT***

Gabriela Testa da Silveira<sup>\*1</sup>, **Maria Eduarda Sousa Santana<sup>\*1</sup>, Phaloma Sunammita  
Gomes da Costa<sup>\*1</sup>**, Vitoria de Araújo Pechoto<sup>\*1</sup>, Natália Salvador Banhos<sup>\*2</sup>

<sup>\*1</sup> – Acadêmicos de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

<sup>\*2</sup> – Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail dos autores correspondentes: [mariaeduardasousasantana@gmail.com](mailto:mariaeduardasousasantana@gmail.com);

[loma\\_gomes@hotmail.com](mailto:loma_gomes@hotmail.com)

**Introdução:** Ter acesso a saúde e alimentação é um direito de todos, as consequências da falta de seguridade e acesso a alimentação da população, faz com que o setor de saúde incorpore a responsabilidade de se fazer políticas e programas de alimentação e nutrição<sup>1</sup>. Pensando em maneiras de chamar a atenção da população para se ter o hábito de se alimentar bem e fazer boas escolhas de alimentos para suas refeições, o Ministério da Saúde definiu que no dia 31 de março é comemorado o Dia da Saúde e Nutrição. Essa data tem como foco principal dar a importância para preparações simples e valorização dos alimentos in natura<sup>2</sup>. Mediante esses dados, os estudantes se propuseram a encontrar meios de disseminar informações sobre alimentação para o público presente na sala de espera da UBSF. O relato de experiência tem como intuito descrever uma experiência que

vai gerar grande impacto e relevância na área de atuação que o autor desejar<sup>4</sup>. Sendo sua descrição de acordo com sua vivência profissional, podendo ter sido bem-sucedida ou não. Tendo em vista que as promoções de saúde têm como objetivo fazer ações que permitam alcançar as necessidades sociais<sup>3</sup>, os alunos realizaram uma abordagem dinâmica para falar sobre alimentação saudável e acessível para as pessoas, compartilhando informações e ideias acerca do tema. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a atuação em programa de alimentação saudável e acessível para todas as classes sociais, promovendo a saúde e a diminuição de comorbidades e sua contribuição para o ensino médico. **Relato de experiência:** Através do Programa de Integração Comunitária - PIC, em março de 2020 foi realizada uma ação de promoção de saúde na sala de espera de uma UBSF com o tema de “alimentação saudável e acessível para todas as classes sociais”, sendo o público alvo pacientes, acompanhantes e funcionários que estavam ali presentes. A ação foi realizada por alunos da 2ª etapa de medicina da Faculdade CERES e para ilustrar o conteúdo abordado foram confeccionados pelos próprios estudantes dois cartazes explicativos, o primeiro contendo “Os 10 passos para uma alimentação saudável”, e no segundo cartaz, foi ilustrada a “Pirâmide alimentar”. Durante a apresentação foi enfatizado a ideia do consumo de alimentos in natura e a desmistificação de que esses alimentos são inacessíveis. Foram citados a existência de feiras livres com preços acessíveis, hortas comunitárias e uso completo do alimento, minimizando o desperdício. Além disso, foi abordado os malefícios dos alimentos processados e ultra processados para a saúde. Após a explicação do conteúdo e exposição dos cartazes, foram sanadas as dúvidas e oferecido pelos alunos frutas para degustação da população ali presente. Num primeiro momento a população não aderiu a degustação com receio de aceitar as frutas oferecidas pelos acadêmicos, talvez pela falta de vínculo, porém após um diálogo, a população ali presente, conseguiu entender melhor o que os alunos estavam propondo, com uma ação de promoção de alimentação saudável, e então aceitaram as frutas oferecidas e tiraram dúvidas sobre o tema abordado. Após a consolidação deste laço de confiança entre aluno-paciente, as informações a serem passadas foram melhor aceitas e absorvidas, concretizando o objetivo desta ação em saúde. Um fato marcante dessa atividade foram as reações das crianças ali presentes quando receberam as frutas e a gratidão que as pessoas tiveram com o grupo durante a

ação de promoção de saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A partir desse relato de experiência, fica evidente a importância e relevância da promoção de ações em saúde, usando como mecanismo o diálogo, a criação de um vínculo dos acadêmicos e população, para que haja um envolvimento e troca de saberes entre as partes envolvidas. A estratégia da degustação e a exposição das frutas para chamar a atenção e envolver o público alvo foi bastante assertiva. Sendo assim, foi realizado esse trabalho com o intuito de criar um laço de confiança maior entre aluno-paciente favorecendo o processo de desmistificação da alimentação saudável. Neste processo, demonstramos que para uma boa alimentação, não é necessário ter um gasto exorbitante considerando que grande parte da população não tem acesso a essas informações e por isso subjugam que seja necessário gastar muito dinheiro e tempo para ter uma alimentação saudável. A relação e a comunicação aluno e paciente efetiva, assim como a criação de um vínculo é imprescindível, pois é um componente principal do cuidado em saúde, promovendo a troca de informações e participação da população nas ações promotoras de saúde. **Conclusão ou recomendações:** O acesso a saúde e a alimentação é um direito humano, conseqüentemente quando esse direito é revogado, afeta diretamente a saúde pública e os três princípios que regem o SUS, gerando para o setor de saúde uma responsabilidade de exercer promoções de saúde sobre este tema. Sabe-se da importância das ações de promoção da saúde, na qual se visa uma melhor qualidade de vida da população objetivando promover uma gestão compartilhada entre usuários, trabalhadores e gestores do setor da saúde. Apesar de constatar uma hesitação inicial do público ali presente na sala de espera, em participar da ação de promoção de saúde, os acadêmicos insistiram numa abordagem individualizada e na comunicação assertiva, criando assim um vínculo de confiança, que foi fundamental para a atingir o objetivo desta ação de promoção de alimentação saudável, enfatizando para a população a importância da ter uma alimentação saudável e que por intermédio da mesma se garante uma saúde equilibrada, tendo também um papel importante na prevenção e combate de doenças, assim como a manutenção do bem-estar geral.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde; Alimentação saudável; Vínculo aluno-paciente.

---

### Referências Bibliográficas:

1. Alves KP de S, Jaime PC. A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n11/4331-4340/pt/>
2. Brasil. Dia da Saúde e Nutrição lembra prática da boa alimentação diária. Blog da saúde; Ministério da saúde. 2016. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/50839-dia-da-saude-e-nutricao-lembra-pratica-da-boa-alimentacao-diariahtml.html>
3. Brasil. Política Nacional de Promoção da Saúde, 3ª edição. Brasília. Ministério da Saúde. 2010. 60p. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)
4. Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares Instituto de Ciências da Vida. Instrutivo para elaboração de relato de experiência. Departamento de nutrição. Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque da Cidadania, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## **A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE RELACIONADAS AO OUTUBRO ROSA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO MÉDICO**

### ***THE IMPORTANCE OF HEALTH ACTIONS RELATED TO THE PINK OCTOBER AND ITS CONTRIBUTION TO MEDICAL EDUCATION***

Ana Luisa Kaled Ratacheski<sup>\*1</sup>, **Bianca Guimarães Amaral<sup>\*1</sup>, Carolina Araujo Cavalcante<sup>\*1</sup>**, Isabela Delorenzo<sup>\*1</sup>, Kalil Bellegarde<sup>\*1</sup>, Laura de Paiva Teodoro,<sup>\*1</sup>

Natália Salvador Banhos<sup>\*2</sup>

<sup>\*1</sup> – Acadêmicos de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

<sup>\*2</sup> – Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail dos autores correspondentes: [bianca\\_g\\_amaral@hotmail.com](mailto:bianca_g_amaral@hotmail.com) ;  
[carol98.cc@gmail.com](mailto:carol98.cc@gmail.com)

**Introdução:** A importância da promoção da saúde no SUS, vem se mostrando cada vez mais necessária. As ações educativas realizadas em uma comunidade é uma excelente possibilidade de orientação da população para se obter um nível adequado de conhecimento, com o objetivo de serem capazes de adotar mudanças de estilo de vida<sup>3</sup>. A Atenção Básica à Saúde (ABS), oferece acesso a todos sobre as prevenções de doenças crônicas, estilos de vida, transmissibilidade de patologias mais recorrentes na comunidade; tudo através da ESF (Estratégia de Saúde da Família<sup>3</sup>. Nos anos 1990 o alto índice de câncer de mama no mundo, levou ao desenvolvimento da campanha chamada Outubro Rosa, a qual objetiva o estímulo, a prevenção e recuperação da doença<sup>2</sup>. Os meios mais eficazes para a detecção precoce de câncer de mama são: exame clínico de mamas (ECM)

e a Mamografia, além dos métodos de rastreamento, as práticas de educação sobre o autoexame para a detecção precoce do tumor são essenciais na promoção da saúde de cada mulher na comunidade<sup>1</sup>. Portanto, fica visível a necessidade de divulgação das campanhas e ações sobre o Outubro Rosa com o intuito de promover a qualidade de vida e saúde populacional, tendo em vista que o Câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a participação em ações de promoção de saúde relacionadas ao Outubro Rosa na UBSF e sua contribuição para o ensino médico. **Relato de experiência:** No segundo semestre de 2019, no mês de outubro, foi realizada uma ação de promoção de saúde na UBSF sobre o Outubro Rosa. Neste dia os acadêmicos do curso de medicina da Faculdade Ceres, realizaram as atividades alusivas à prevenção e detecção precoce do câncer de mama, para isso foram utilizados cartazes ilustrativos, panfletos informativos e peças educativas para abordar os pacientes e explicar sobre a importância de se obter um diagnóstico precoce de Câncer de mama, os riscos que a doença pode trazer, além da necessidade de realizar o autoexame, o qual foi demonstrado pelos acadêmicos com a utilização de uma prótese de mama, que continha nódulos e características físicas dessa patologia, ensinando e demonstrando a forma que as mulheres deveriam se tocar e quais movimentos fazer para a identificação de possíveis nódulos. Foram realizadas rodas de conversas de uma maneira acolhedora e comunicativa, onde se incentivou a troca de informações e conhecimento entre discentes e pacientes. As mulheres ali presentes, sentiram-se confortáveis e desinibidas para compartilhar experiências, dúvidas e aflições, visto que a educação social e a garantia da responsabilidade de cada um para com sua saúde são imprescindíveis para se obter uma boa qualidade de vida. O objetivo desta ação foi trocar informações e promover o ensino acerca do tema, visando à prevenção. **Reflexão sobre a experiência:** A partir da experiência relatada, é importante refletir sobre a importância da promoção de ações de saúde, sendo preferível a utilização de objetos lúdicos sobre o assunto, que mostraram ser de grande ajuda para a explicação do tema e adesão das pacientes à ação promovida, que se interessaram mais sobre o assunto. As ações na UBSF abrangem toda região e sua população, com intuito de trazer informações e conscientizar os pacientes acerca do seu bem-estar, as campanhas realizadas têm objetivo de conscientização, prevenção e redução de índices de doenças. Além disso, a experiência

evidenciou a necessidade de uma abordagem com enfoque na vitalidade da paciente, a fim de deixá-la mais confortáveis para compartilhar suas experiências e seus anseios. O fato de durante uma ação em saúde, apenas expor informações pode não ser de grande impacto diante de certa classe populacional, sendo visível enfatizar a aproximação e a demonstração prática dos procedimentos necessários para prevenção de doenças.

**Conclusão ou recomendações:** Como resultado dessa experiência, foi observada grande adesão à atividade, acarretando compreensão das pacientes com relação à importância da realização do autoexame e a descoberta de possíveis anomalias. Sendo de extrema importância as campanhas voltadas para a promoção da saúde, com o objetivo de conscientizar a população sobre a necessidade do autocuidado em relação a sua saúde e bem-estar. Conclui-se que as promoções de ações em saúde tornam-se de grande valia populacional ao interagir de maneira próxima e informal dentro das unidades básicas de saúde, fazendo as pacientes compartilharem suas dúvidas e angústias acerca do tema. Portanto, a continuidade desses projetos é de extrema importância e necessidade, tanto para o conhecimento e experiência dos acadêmicos, quanto para o bem-estar da comunidade.

**Palavras-Chave:** Ações de saúde, Câncer de Mama, Outubro-rosa, Bem-estar da comunidade.

### **Referências Bibliográficas:**

1. Couto VBM, Sampaio BP, Santos CMB, Almeida ISd, Santos NGS, Santos DC, et al. "Além da Mama": o Cenário do Outubro Rosa no Aprendizado da Formação Médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2017.
2. Gutiérrez MGR, Almeida AMd. Outubro Rosa. Acta Paulista de Enfermagem. 2017;30(5):3-5. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/57383>
3. Kessler M, Thumé E, Duro SMS, Tomasi E, Siqueira FCV, Silveira DS, et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do

---

Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2018.

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque da Cidadania, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

---

## AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO NOROESTE PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EVALUATION OF CHILDREN'S VACINAL SITUATION IN MUNICIPAL SCHOOL IN NORTHWEST PAULISTA: AN EXPERIENCE REPORT

Anna Júlia Pereira Santana<sup>1</sup>, Ayla Vanzella Verona<sup>1</sup>, Caetano Almeida Silva<sup>1</sup>, **Izabella Fernanda da Cunha Romero<sup>1</sup>**, Pedro Bormann Purini<sup>1</sup>, Thaís Sofia Rodrigues Suleiman<sup>1</sup>, Renata Prado Bereta Vilela<sup>2</sup>

\*1- Acadêmico de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

\*2 – Docente da Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto/SP.

E-mail do autor correspondente: [izabellafer@hotmail.com](mailto:izabellafer@hotmail.com)

**Introdução:** Um dos principais motivos para a resistência da vacinação infantil é a existência dos movimentos anti-vacinas, muitas vezes baseados em *fake news*. Sua intensificação ocorreu a partir de uma pesquisa publicada pelo médico Wakefield, na revista The Lancet em 1998. Participaram da pesquisa 12 crianças, que desenvolveram Transtorno do Espectro Autista (TEA) e inflamação intestinal, sendo que 11 delas entraram em contato com a vacina tríplice viral. Por este motivo, surgiu a hipótese de que esta vacina favoreceria o desenvolvimento dessas patologias. Contudo, especialistas debateram muito essa questão e novas evidências científicas contradizem esta pesquisa atualmente. Porém, hoje ainda existem muitos mitos e desinformações sobre a vacinação, o que dificulta a prática e propicia a propagação de doenças que poderiam ser evitadas.

**Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de uma ação

de avaliação da situação vacinal de crianças em uma escola municipal do noroeste paulista. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre do curso de medicina de uma faculdade privada, na grade curricular há um eixo teórico-prático de saúde coletiva. As atividades práticas deste eixo na ocasião, ocorreram em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). Durante as atividades de integração ensino-serviço, foi desenvolvido um projeto aplicativo para auxiliar a equipe de saúde a melhorar o indicador de cobertura vacinal, bem como, a realização de uma ação prioritária do Programa Saúde na Escola (PSE) que trabalha com a intersetorialidade entre saúde e educação. Primeiramente foi realizada uma reunião para levantamento da problemática entre o gerente da UBSF e a equipe de acadêmicos. Posteriormente os acadêmicos construíram o projeto aplicativo, contendo, introdução, justificativa, objetivos, método, resultados esperados, cronograma de aplicação e um instrumento para coleta de dados. O gerente da UBSF e a docente do eixo entraram em contato com a escola municipal, ficando acordado que as professoras da escola enviariam um recado através da agenda escolar para os responsáveis das crianças, solicitando para que os mesmos encaminhassem a escola a caderneta de vacinação no dia pré-estabelecido. A ação foi realizada com os alunos do período matutino (de quatro até 11 anos de idade), professores e funcionários da instituição, em duas datas de outubro de 2019. No dia 10 de outubro, pela manhã, foi disponibilizada uma sala para que os acadêmicos realizassem a avaliação da situação vacinal. As cadernetas foram separadas por salas de aula e foram verificadas individualmente, registrando em uma planilha quais vacinas estavam faltosas. No entanto, somente 80 crianças (22% das matriculadas no período) trouxeram a caderneta de vacinação para avaliação. No dia 24 de outubro, nenhuma criança levou caderneta para análise, foi ministrado nesta data uma apresentação expositiva-dialogada sobre a prevenção do Sarampo, Caxumba, Rubéola e Varicela para professores e funcionários da escola. Após a realização do projeto, foi elaborado um relatório contendo os resultados e a conclusão do projeto. O mesmo foi disponibilizado para a escola e para a UBSF, que providenciou contato para atualização vacinal das crianças que moravam na área da abrangência da unidade. **Reflexão sobre a experiência:** A imunização durante a infância tem como objetivo controlar e erradicar a disseminação de algumas doenças. Há ainda hoje, muitos mitos que envolvem a vacinação. A ausência da mesma pode derivar dos mais diferentes fatores, que abrangem

desde o nível cultural e econômico dos responsáveis, até causas relacionadas às crenças, superstições e credos religiosos. Essa prática afeta não só a criança em si, mas todos ao seu redor, o que poderia ser evitado com a correta realização do cronograma vacinal. Estudos apontam que alguns responsáveis não vacinam os menores por medo de favorecer o Transtorno do Espectro Autista, no entanto, foi estabelecido por um estudo internacional a não associação da vacina tríplice viral com o desenvolvimento dessa doença, além de apoiar e incentivar fortemente a vacinação. **Conclusão ou recomendações:** Para os acadêmicos a experiência se mostrou enriquecedora, uma vez que tiveram a oportunidade de estudar o conteúdo e vivenciar na prática a atividade de avaliação da situação vacinal infantil, além de aprimorar as habilidades de comunicação durante a apresentação. No entanto, para as crianças constatou-se que apenas 22% os responsáveis se interessaram em ter essa avaliação, o que gera uma preocupação e dúvidas em relação a cobertura da prevenção de doenças através da vacinação. Ademais, é de suma importância o incentivo à vacinação, pois, a partir dela muitas doenças podem ser evitadas e junto a isso haverá uma melhora na qualidade de vida não só da criança, mas também de toda a comunidade que a mesma vive.

**Palavras-chave:** Cobertura Vacinal; Programas de Imunização; Vacinação; Serviços de Saúde Escolar; Bem-Estar da Criança.

### Referências Bibliográficas:

1. Silveira ASA, Silva BMF, Peres EC, Meneghin P. Controle de vacinação de crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de São Paulo. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007; 41(2):299-05. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000200018#:~:text=A%20matr%C3%ADcula%20de%20alunos%2C%20nas,%20as%20vacina%C3%A7%C3%B5es%20est%C3%A3o%20atualizadas.](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200018#:~:text=A%20matr%C3%ADcula%20de%20alunos%2C%20nas,%20as%20vacina%C3%A7%C3%B5es%20est%C3%A3o%20atualizadas.)

- 
2. Hviid A, Hansen JV, Frisch M, Melbye M. Measles, Mumps, Rubella Vaccination and Autism. *Annals of Internal Medicine*. 2019; 170(8):513-521. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/full/10.7326/M18-2101>
  3. Barbieri CLA, Couto MT. Decision-making on childhood vaccination by highly educated parents. *Rev Saúde Pública*. 2015; 49(18): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/0034-8910-rsp-S0034-89102015049005149.pdf>
  4. Idoeta PA. A história que deu origem ao mito da ligação entre vacinas e autismo. São Paulo, Brasil: BBC News Brasil; 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40663622>

**Instituições:** Faceres; UBSF São Deocleciano, São José do Rio Preto – SP.

**Conflito de interesses:** Nenhum conflito de interesses.

## Premiações

Foram premiados os sete melhores relatos apresentados no Fórum, sendo o melhor de cada Unidade de Saúde. Todos os trabalhos foram apresentados oralmente e o evento foi organizado de forma virtual, tendo em vista a pandemia da COVID-19. O prêmio foi um certificado de “honra ao mérito” para os alunos e orientadoras.

### Premiados:

**Título:** A conscientização precoce da vacina para prevenção do papiloma vírus humano (HPV): relato de experiência do estudante de medicina

**Autores:** Eduarda Tolari, Francieli Rocetão Quessada, Luis Augusto Chicaroli Silveira, Maicon Ferrari Zoppei Murgia, Patrycia rosa de Melo, Rhubya Furtado Nunes, Karina Rumi de Moura Santoliquido.

**Instituições:** Faceres; UBS Santo Antônio, São José do Rio Preto – SP.

**Título:** A importância das ações de saúde relacionadas ao outubro rosa e sua contribuição para o ensino médico

**Autores:** Ana Luisa Kaled Ratacheski, Bianca Guimarães Amaral, Carolina Araujo Cavalcante, Isabela Delorenzo, Kalil Bellegarde, Laura de Paiva Teodoro,

Natália Salvador Banhos

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque da Cidadania, São José do Rio Preto – SP.

**Título:** Avaliação da situação vacinal infantil em uma escola municipal do noroste paulista: um relato de experiência

**Autores:** Anna Júlia Pereira Santana, Ayla Vanzella Verona, Caetano Almeida Silva, Izabella Fernanda da Cunha Romero, Pedro Bormann Purini, Thaís Sofia Rodrigues Suleiman, Renata Prado Bereta Vilela

**Instituições:** Faceres; UBSF São Deocleciano, São José do Rio Preto – SP.

---

**Título:** Promoção da saúde na escola para incentivar a imunização tríplice viral: um relato de experiência

**Autores:** Carmella Benedeti, Carolina Almeida Silva, Isabela Mainardes Rehme, José Luis Lasso Garcia, Juliana de Lima Lopes, Maria Eduarda Zanardo de Carvalho, Janaina Benatti de Almeida Oliveira.

**Instituições:** Faceres; UBSF Parque Industrial, São José do Rio Preto – SP.

**Título:** Saúde mental: ação realizada por acadêmicos de medicina na atenção básica em São José do Rio Preto – um relato de experiência

**Autores:** Flávio Galatti Marchiori, Juliana Borges Oliveira Cano, Letícia Barbosa Amais, Paola Euzébio de Paula, Paula de Mello Andrade Azevedo, Márcia Cristina Ayres Alves

**Instituições:** Faceres; UBSF Jardim Simões/ Renascer, São José do Rio Preto – SP.

**Título:** Promoção da saúde mental em tempos de pandemia

**Autores:** Bruna Damis Resende, Julia Sanches Maluf, Victor Hugo Fernandes Corrêa, Fernanda Novelli Sanfelice.

**Instituições:** Faceres, São José do Rio Preto – SP.